

## LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO 1

## Rio de Janeiro

A cidade que acolheu a família real portuguesa, em 1808, estava para as rotas marítimas transoceânicas como o aeroporto de Frankfurt, na Alemanha, está hoje para os vôos intercontinentais. Era uma espécie de esquina do mundo, na qual praticamente todos os navios que partiam da Europa e dos Estados Unidos paravam antes de seguir para a Ásia, a África e as terras recém-descobertas do Pacífico Sul. Protegidas do vento e das tempestades pelas montanhas, as águas calmas da Baía de Guanabara serviam como abrigo ideal para reparo das embarcações e reabastecimento de água potável, charque, açúcar, cachaça, tabaco e lenha. [...]

Era uma escala fundamental nas longas e demoradas navegações ao redor do mundo. No começo do século XIX, uma viagem da Inglaterra ao Rio de Janeiro durava entre 55 e 80 dias. Do Rio até a Cidade do Cabo, na África do Sul, eram mais 30 a 50 dias. Até a Índia, de 105 a 150 dias. Para a China, 120 a 180 dias. Até a Austrália, de 70 a 90 dias. A importância estratégica do Rio de Janeiro para essas rotas era tão grande que, após a vinda da família real ao Brasil, a cidade tornou-se sede do quartel-general da Marinha Britânica na América do Sul. [...]

Para os tripulantes e passageiros, a chegada ao Rio de Janeiro, em meio a uma viagem perigosa e monótona, era sempre um evento agradável e surpreendente. Todos os relatos se referem à grandiosidade da natureza, à imponência das montanhas e à vegetação espetacular dominando tudo. Ao passar pelo Rio de Janeiro a bordo do navio *Beagle*, em abril de 1832, o naturalista inglês Charles Darwin, pai da teoria da evolução e da seleção das espécies, usaria uma inacreditável seqüência de adjetivos para descrever o que tinha diante dos olhos: “Sublime, pitoresca, cores intensas, domínio do tom azul, grandes plantações de cana-de-açúcar e café, véu natural de mimosas, florestas parecidas, porém mais gloriosas do que aquelas nas gravuras, raios de sol, plantas parasitas, bananas, grandes folhas, sol mornacento. Tudo quieto, exceto grandes e brilhantes borboletas. Muita água [...], as margens cheias de árvores e lindas flores”.

Laurentino Gomes

*1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil.* SP: Editora Planeta do Brasil, 2007

01. O primeiro parágrafo do texto tem a finalidade de apresentar:
- a cidade vista como local de repouso para navegantes de terras distantes que aqui chegavam cansados
  - a cidade e sua importância no conserto e carregamento dos navios que buscavam terras a serem descobertas
  - a cidade idealizada para a vinda da família real pelo ponto de vista estratégico
  - a cidade pelo ponto de vista de sua importância para a navegação marítima da época

02. “...praticamente todos os navios que partiam da Europa e dos Estados Unidos paravam...”. O item que contempla expressões utilizadas pelo autor que justificam essa frase é:
- águas calmas/evento surpreendente
  - esquina do mundo/escala fundamental
  - importância estratégica/grandiosidade da natureza
  - chegada ao Rio de Janeiro/navegações ao redor do mundo
03. “A cidade [...], estava para as rotas marítimas transoceânicas como o aeroporto de Frankfurt, na Alemanha, está hoje para os vôos internacionais”. Neste segmento, as duas orações estabelecem entre si uma relação de:
- proporcionalidade
  - conseqüência
  - concessão
  - comparação
04. O segundo parágrafo do texto, **em relação ao primeiro**, apresenta-se como:
- justificativa por ser o Rio ponto de escala nas viagens intercontinentais
  - exemplificação das viagens marítimas intercontinentais e de suas rotas
  - prerrogativa para a vinda da família real portuguesa ao Brasil em 1808
  - descrição da duração das rotas marítimas intercontinentais à época
05. **NÃO** há termo que faça qualquer referência à cidade do Rio de Janeiro em:
- “...sede do quartel-general da Marinha Britânica na América do Sul.”
  - “...que acolheu a família real portuguesa, em 1808,...”
  - “... em abril de 1832, o naturalista inglês Charles Darwin...”
  - “...na qual praticamente todos os navios que partiam da Europa...”
06. “... como o aeroporto de Frankfurt, na Alemanha, está **hoje** para os vôos intercontinentais.” O advérbio destacado tem sua localização e inferência em função:
- de qualquer momento em que o texto seja lido
  - do tempo em que foi escrito o texto
  - de comparação com textos escritos futuramente
  - da releitura de textos escritos anteriormente
07. O termo **protegidas**, no primeiro parágrafo, liga-se diretamente a:
- embarcações
  - montanhas
  - terras
  - águas

08. A percepção visual da cidade do Rio de Janeiro tem relação imediata, no texto, com:
- os relatos feitos por integrantes da Marinha Britânica
  - o relato sobre a localização da Baía de Guanbara
  - o relato feito por Charles Darwin
  - o relato sobre a vinda da família real portuguesa
09. “A cidade **que** acolheu a família real...”; o conectivo **QUE** exerce idêntico papel sintático em:
- Era a distância tão grande que parecia interminável aos navegantes.
  - É certo que a presença da família real trouxe imponência ao porto do Rio.
  - Todos esperavam que a família real portuguesa desembarcasse no Rio.
  - Os navios que partiam de outros continentes aqui aportavam.
10. São acentuadas pela mesma razão:
- Ásia / espécies
  - água / vôos
  - árvores / inacreditável
  - potável / véu
11. “Tudo quieto, exceto grandes e brilhantes borboletas.”; a afirmação correta sobre essa frase é:
- a frase encontra-se na voz passiva
  - o verbo encontra-se implícito
  - o sujeito da frase está indeterminado
  - exceto* está sintaticamente ligado a *brilhantes*
12. “... **na qual** praticamente todos os navios...”; a expressão em destaque pode ser substituída, sem prejuízo do sentido na frase por:
- em que
  - a qual
  - que
  - pela qual
13. No segmento “véu natural **de** mimosas”, o valor semântico da preposição sublinhada repete-se em:
- “...antes de seguir viagem para a Ásia, a África...”
  - “...aeroporto de Frankfurt, na Alemanha, está hoje...”
  - “...uma inacreditável seqüência de adjetivos...”
  - “...120 a 180 dias. Até a Austrália, de 70 a 90 dias.”
14. Ocorre acento grave indicativo da crase em “Todos os relatos se referem **à** grandiosidade da natureza...”. A crase torna-se obrigatória, por motivo gramatical idêntico ao desse segmento, em:
- Feita às pressas, a viagem de carro foi cansativa.
  - Às dez horas, todos estavam esperando no porto.
  - O deslumbramento aumentou devido à paisagem.
  - Todos aspiravam à viagem ao Rio de Janeiro.
15. O segmento “...após a vinda da família real ao Brasil...” estabelece, em relação ao restante do período, uma indicação de:
- condição
  - causa
  - tempo
  - proporção
16. “Era uma espécie de esquina do mundo...” / “Era uma escala fundamental nas longas ...”. O sujeito implícito dessas duas orações é:
- a Baía de Guanabara
  - a cidade
  - a família real portuguesa
  - a chegada
17. Em “Tudo quieto, **exceto** grandes e brilhantes borboletas.” A palavra **exceto** pode ser substituída, sem modificação de significado, por:
- salvo
  - contanto que
  - ainda que
  - mesmo
18. “...estava para as rotas **transoceânicas**...”. O processo de formação do termo sublinhado é o mesmo que ocorre em:
- recém-descobertas
  - mormacento
  - imponência
  - reabastecimento
19. *Charque* é palavra grafada com CH. O item que **NÃO** está corretamente grafado quanto ao emprego do CH é:
- clichê
  - desleichado
  - capuchinho
  - chamariz
20. “...uma viagem da Inglaterra ao Rio de Janeiro durava **entre 55 e 80 dias**. Do Rio até a Cidade do Cabo, na África do Sul, eram **mais 30 a 50 dias**. Até a Índia, **de 105 a 150 dias**. Para a China, **120 a 180 dias**. Até a Austrália, **de 70 a 90 dias**”; no contexto, as expressões em negrito atuam como:
- argumentos que justificam a vinda da família real para o Brasil
  - conseqüências de uma navegação perigosa e monótona
  - elementos que ratificam a escala no porto do Rio de Janeiro
  - desvantagens da navegação marítima em relação à aérea

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

- 21.** Ricardo Antunes, no livro *Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho* (1999), afirma que o mundo do trabalho vem sofrendo mudanças importantes. Para o autor, essas mudanças envolvem:
- a retração do mercado de trabalho para a inserção feminina
  - o crescimento do trabalho precarizado através da terceirização e da subcontratação
  - a ampliação do proletariado fabril através da criação de novos postos de trabalho
  - a homogeneização da classe trabalhadora
- 22.** Ricardo Antunes, no livro *Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho* (1999), apresenta uma noção ampliada de classe trabalhadora. Utilizando a expressão “classe-que-vive-do-trabalho”, o autor quer evidenciar:
- a nova composição da classe trabalhadora que inclui os gestores do capital, os altos funcionários que detêm o papel de controle no processo de trabalho, afinal, eles também são assalariados
  - a nova composição da classe trabalhadora que exclui os desempregados, pois os mesmos encontram-se fora do processo de trabalho
  - a nova composição da classe trabalhadora que inclui os trabalhadores terceirizados e subcontratados, porque eles se constituem como trabalhadores produtivos
  - a nova composição da classe trabalhadora que inclui todos aqueles e aquelas que vendem sua força de trabalho em troca de salário: o proletariado industrial, os assalariados do setor de serviços, o proletariado rural, o proletariado precarizado
- 23.** Ana Elizabete da Mota e Ângela Amaral (2000:34), no artigo intitulado “Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social”, afirmam que “a reestruturação produtiva redefine socialmente o processo de produção de mercadorias”. Essa afirmação permite concluir que:
- no Brasil a reestruturação produtiva teve como principal característica o incremento tecnológico no processo de trabalho das empresas
  - o incremento tecnológico determina o processo de produção de mercadorias
  - a reestruturação produtiva é um processo amplo, que não se restringe às mudanças técnicas pertinentes aos processos técnicos de trabalho nas empresas
  - a reestruturação produtiva é um processo que se caracteriza pela produção de novas tecnologias
- 24.** A reestruturação produtiva no Brasil possui características particulares. No período compreendido entre 1991-95 a produtividade industrial no Brasil cresceu mais do que todo o ganho de produtividade das duas últimas décadas (BONELLI, 1996 in MOTA, 2000:35). No mesmo período houve crescimento da participação dos trabalhadores sem carteira assinada, redução dos trabalhadores com carteira assinada e aumento dos trabalhadores por conta própria (MOTA, idem). Esses dados demonstram que:
- a reestruturação produtiva teve impacto para a melhoria da qualidade de vida da classe trabalhadora no Brasil
  - a reestruturação produtiva caracterizou-se pela redução dos postos de trabalho e pelo desemprego dos trabalhadores do núcleo organizado da economia
  - a reestruturação produtiva delegou ao Estado um papel primordial na regulação das relações de trabalho
  - a reestruturação produtiva significou a diminuição dos lucros para o empresariado
- 25.** “As demandas para o Serviço Social em sua inserção nas empresas são atravessadas pelas reais necessidades do processo de reestruturação produtiva. Isso significa que a forma e a natureza das relações sociais determinam as tendências das práticas sociais ao priorizar necessidades que, no âmbito da experiência profissional, assumem o estatuto de objetos de intervenção, materializando as exigências do mercado de trabalho e o lugar da profissão na divisão sócio-técnica do trabalho” (AMARAL e MOTA, 2000). De acordo com as autoras, considerar as demandas para o Serviço Social na dimensão aqui expressa implica:
- afirmar a existência de uma relativa autonomia teórica, política, ética e técnica determinada objetivamente
  - confirmar o predomínio das condições objetivas em detrimento dos projetos profissionais
  - atestar a precariedade dos projetos societários progressistas em seu confronto com projetos antagônicos na sociedade capitalista
  - confrontar as necessidades reais sempre que estas forem negadas nas Políticas Públicas implementadas pelo Estado Brasileiro

26. De acordo com Mota e Amaral (2000) sobre os limites e as possibilidades da intervenção do Assistente Social na empresa, é correto afirmar, que:
- a reconstrução dos objetos de intervenção e das estratégias profissionais na ação do assistente social precede as determinações objetivas, ainda que seja por elas e nelas engendradas
  - o movimento de ação e reconstrução da ação profissional, metodologicamente considerado, garante, por si, uma ótima resposta profissional aos desafios na inserção do Serviço Social nas empresas
  - os limites institucionais retrocedem face às possibilidades metodológicas que o Serviço Social, enquanto profissão, tem construído, principalmente na fundamentação pertinente ao Projeto Ético-Político dos Assistentes Sociais no Século XXI
  - a ação profissional pode reconstruir metodologicamente o caminho entre a demanda objetivada e as relações que a determinam
27. No artigo “O Serviço Social e a saúde do trabalhador diante da reestruturação produtiva nas empresas”, Lúcia Maria de Barros Freire (in MOTA, 2000) identifica os impactos decorrentes da reestruturação produtiva, no Brasil, a partir de 1990, para a saúde dos trabalhadores. Segundo a autora, além do agravo nas doenças preexistentes à reestruturação produtiva, houve o surgimento de doenças profissionais relacionadas ao uso das novas tecnologias. Exemplificam essas doenças, **respectivamente**:
- as doenças graves e degenerativas; surdez e leucopenia
  - as doenças degenerativas, como as LERs (Lesões por Esforços Repetitivos); as doenças psíquicas e o *stress*
  - as doenças graves e degenerativas; as doenças consideradas como de caráter epidêmico, as LERs (Lesões por Esforços Repetitivos), doenças psíquicas, *stress*
  - o *stress* relacionado ao processo de trabalho; o índice elevado de acidentes do trabalho, inclusive aqueles referentes aos acidentes de trânsito

**Considere a situação descrita para responder às questões 28, 29 e 30.**

Na Empresa “Z” (3000 empregados, no ramo de siderurgia), tem aumentado, progressivamente, o índice de rotatividade (*turn’over*) entre os empregados (15% em 2005; 20% em 2006; 25% em 2007). As demissões têm sido motivadas, principalmente, pelo absenteísmo. Por sua vez, as freqüentes ausências dos trabalhadores estão associadas ao uso de substâncias químicas, destacando-se o consumo de álcool e a utilização da cocaína. As novas contratações de trabalhadores não têm evitado o problema, apesar de, rigorosamente, a equipe responsável pela seleção averiguar no histórico do trabalhador a ser contratado se há indícios de dependência química. Essa problemática foi discutida em reunião com a equipe multidisciplinar, envolvendo os gerentes da área operacional e os gerentes responsáveis pela gestão de pessoas (RH) na empresa. Discutiu-se sobre a necessidade de compreender o problema e investir em ações capazes de solucioná-lo. Logo após a reunião, os gerentes responsáveis pela gestão de pessoas convocaram sua equipe, da qual participam as duas assistentes sociais que trabalham na empresa. Os gerentes querem uma resposta rápida para essa situação e indicam a necessidade de as Assistentes Sociais apresentarem propostas de novas ações para diminuir e prevenir o uso de substâncias químicas.

28. Os objetivos do Serviço Social, subjacentes à elaboração das respostas profissionais, considerados na perspectiva de ruptura com as práticas conservadoras e tradicionais, são:
- propor ações para diminuir as ausências dos empregados ao trabalho
  - desenvolver estratégias para alterar as situações que geram o absenteísmo na empresa
  - desenvolver estratégias para alterar as situações dos empregados com perfil de dependência química
  - propor ações para dirimir as situações que geram o absenteísmo na empresa

29. A opção que expressa uma resposta profissional fundamentada no referencial teórico-metodológico crítico-dialético é:
- As Assistentes Sociais apresentaram uma proposta contendo, simultaneamente, os seguintes procedimentos: levantamento de informações sobre a relação entre o absenteísmo e a inserção funcional dos empregados na empresa; caracterização das situações que favorecem o absenteísmo na empresa; revisão e avaliação dos encaminhamentos realizados às organizações que trabalham com dependência química e saúde mental
  - As Assistentes Sociais apresentaram uma proposta contendo os seguintes procedimentos: estudo individual de cada empregado com perfil de dependência química; mapeamento dos problemas apresentados pelos empregados durante o estudo individual; organização de ações para resolver os problemas identificados nos estudos individuais
  - As Assistentes Sociais apresentaram uma proposta disciplinar contendo os seguintes procedimentos: reuniões com os empregados com perfil de dependência química; identificação dos problemas comuns apresentados pelos empregados durante as reuniões realizadas; organização de ações para resolver os problemas identificados nas reuniões
  - As Assistentes Sociais apresentaram uma proposta contendo, simultaneamente, os seguintes procedimentos: realização de uma campanha, juntamente com a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), abrangendo todos os empregados, trazendo profissionais da área de saúde para falar sobre os riscos da dependência química; promoção de visitas dos familiares dos empregados à empresa, para aproximá-los do cotidiano dos empregados na empresa
30. Na situação descrita, pode-se inferir uma relação entre dependência química e inserção no processo produtivo, principalmente pelo aumento progressivo nos índices de rotatividade motivados pelo absenteísmo, o que permite concluir que:
- a dependência química manifesta-se no trabalhador como expressão de conteúdos bio-psíquicos-sociais imanentes, sobre os quais o contexto de manifestação tem pouco impacto, ou seja, o trabalhador viria a manifestar a dependência química em qualquer outra empresa
  - a dependência química manifesta-se no trabalhador como expressão de conteúdos bio-psíquicos-sociais imanentes decorrentes de sua personalidade e de seu caráter essencial
  - a dependência química possui determinações, sobretudo, sócio-econômicas, sendo pouco relevantes os conteúdos bio-psíquicos-sociais imanentes ao trabalhador
  - a dependência química manifesta-se no trabalhador como expressão de relações sociais vividas corporalmente e psicologicamente, onde os conteúdos bio-psíquicos-sociais foram apropriados/forjados pelo/no trabalhador em diversas circunstâncias concretamente consideradas
31. As problemáticas que aparecem como demanda para o Serviço Social estão relacionadas com os processos de reestruturação produtiva. Essa relação está **CORRETAMENTE** expressa em:
- as doenças psíquicas estão vinculadas ao esgotamento do trabalhador face à pressão exercida por sua família que lhe exige um desempenho ótimo na sua inserção no mercado de trabalho
  - o adoecimento do trabalhador, em sua dimensão biopsíquica, relaciona-se ao seu desgaste no processo produtivo
  - a alto índice de trabalhadores vítimas do *stress* decorre de sua incapacidade para suportar a pressão da sociedade contemporânea
  - as doenças degenerativas estão relacionadas principalmente aos componentes hereditários, incorporados biopsiquicamente pelo trabalhador
32. A intervenção do Assistente Social, na perspectiva da vertente profissional que intenta romper com as práticas tradicionais no âmbito do Serviço Social, desenvolve-se no âmbito organizacional/institucional para:
- favorecer os interesses hegemônicos do empresariado, como pressuposto para garantir os espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social e a qualificação contínua dos profissionais
  - contrapor unilateralmente os interesses hegemônicos do empresariado, como pressuposto para garantir a participação dos usuários e a ampliação do acesso aos serviços oferecidos
  - enfrentar, como principal objetivo, as contradições dos processos de trabalho, as quais envolvem todos os usuários
  - identificar as possibilidades de participação efetiva dos usuários do Serviço Social nos processos nos quais estão envolvidos, inclusive na gestão democrática e na ampliação do acesso aos serviços existentes
33. De acordo com o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais de 1993, são deveres do Assistente Social, nas suas relações com os usuários:
- acatar toda e qualquer determinação institucional em relação aos serviços prestados pelo Serviço Social aos usuários
  - participar na elaboração e gerenciamento das políticas sociais
  - contribuir para a viabilização da participação efetiva da população usuária nas decisões institucionais
  - pronunciar-se em matéria de sua especialidade, sobretudo quando se tratar de assuntos de interesse dos usuários

34. As atribuições privativas do Assistente Social, tendo como base a Lei 8662/1993, são expressas em:
- supervisão de alunos, em equipe multidisciplinar, na perspectiva de construção da transdisciplinaridade
  - assessoria e consultoria a órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades em matéria de Serviço Social
  - assessoria e consultoria a órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades em matéria de Política Social
  - prestação de serviços a órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades em matéria de Assistência Social e Política Social
35. De acordo com Maria Lúcia B. Freire, em seu livro *O Serviço Social na Reestruturação Produtiva. Espaços, programas e trabalho profissional*, é identificada a possibilidade de ruptura com as práticas profissionais conservadoras, no âmbito da inserção do Serviço Social nas empresas, por meio da:
- análise crítica (nas dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política), ultrapassando as aparências e seus discursos, buscando a análise das contradições e suas mediações
  - participação dos assistentes sociais na empresa, atendendo as demandas nesse campo, particularmente em face das novas condições e relações de trabalho
  - adaptação à realidade pelo atendimento às demandas da empresa, as quais expressam necessidades reais da classe trabalhadora
  - análise crítica que permite ao trabalhador superar-se cotidianamente, em direção à saúde e bem-estar no processo de trabalho
36. O surgimento da vida na ORGANIZAÇÃO está relacionado ao momento em que o Homem percebeu que a efetivação de determinadas ações e objetivos só seria possível através da associação e colaboração entre os indivíduos. Ao longo do tempo, verificase a presença de uma grande diversidade de idéias no interior do debate acerca de concepção e de formas de Organização. Atualmente, quanto à definição da finalidade de Organização, é correto afirmar que:
- busca-se, prioritariamente, as medidas de eficiência, eficácia e efetividade
  - o universo privado prevalece sobre a vida coletiva
  - somente os desejos e interesses de seus proprietários devem ser contemplados
  - as necessidades e as expectativas dos clientes/usuários devem ser também consideradas
37. As atividades desenvolvidas por um Gerente (Dirigente, Chefe de Departamento, Coordenadores e Supervisores), visando à sobrevivência da Organização, denominam-se funções **gerenciais**. Entre estas, as principais são:
- Estratégias e Ações organizacionais
  - Execução, Avaliação e Redimensionamento Organizacional
  - Planejamento, Organização, Direção e Controle
  - Decisão, Tática e Operação Gerencial
38. Planejamento Estratégico representa um novo padrão de gestão organizacional, voltado para a visão ampla, global e de longo alcance da Organização, com a finalidade de buscar alternativas de ação (normalmente realizado quando da criação da Organização ou em momentos de crise). As etapas dessa modalidade de Planejamento são:
- Planejamento, Orçamento, Cronograma, Execução e Avaliação
  - Missão, Contexto Externo, Contexto Interno, Objetivos, Estratégias e Elaboração de Plano
  - Contexto Institucional, Propósito Institucional, Orçamento, Metas e Avaliação
  - Análise do Contexto, Elaboração do Plano de Ação, Execução e Avaliação
39. De acordo com Behring e Boschetti (2006), a chamada 'questão social' configura-se como questão política a partir do século XX, com as primeiras iniciativas de legislação voltadas ao mundo do trabalho. Conforme sabemos, as Políticas Sociais e a formatação de padrões de proteção social são respostas e formas de enfrentamento às expressões multifacetadas da 'questão social'. No caso brasileiro, podemos afirmar como característica central da Política Social:
- fortalecimento da sociedade civil e da luta de classes, expressa na correlação de forças relativa ao capital/trabalho
  - implementação de serviços com vistas a criar demanda e ampliar o mercado de consumo
  - responsabilidade estatal na manutenção da condição de vida dos cidadãos, garantindo-lhes o cumprimento de todos os direitos sociais
  - distanciamento entre a definição dos direitos em lei e sua implementação real, prevalecendo fragilidade e instabilidade institucional e política

- 40.** Ao longo dos anos 90, o Brasil vivenciou um forte movimento a favor de Reformas – propagadas tanto na mídia falada e escrita, quanto nos meios políticos e intelectuais brasileiros. Uma das expressões desse movimento é a chamada 'Reforma do Estado', na qual destaca-se o Programa de Publicização, cujos objetivos podem ser sintetizados da seguinte forma:
- criação das Agências Executivas e das Organizações Sociais, bem como regulamentação do 3º. Setor para a execução de políticas públicas
  - criação de medidas provisórias visando a ampliar os recursos para implementação de políticas sociais
  - criação de mecanismos democráticos, político-institucionais e ideológico-culturais capazes de reverter a corrupção no país
  - criação de instrumentos político-institucionais direcionados para o combate à pobreza e a ampliação de direitos sociais
- 41.** No Brasil, é somente a partir da Constituição Federal de 1988 que se verifica a construção de um padrão público universal de Proteção Social, instituindo-se como direitos a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância. Além disso, é inegável que a introdução da seguridade social na Carta Magna de 1988 significou um dos mais importantes avanços na Política Social brasileira. Esses avanços podem ser observados através dos seguintes princípios orientadores da seguridade social no país:
- os princípios de proteção social, universalidade, democracia e direito social
  - os princípios da privatização, focalização e descentralização
  - os princípios da universalidade, uniformidade e equivalência, seletividade e distributividade, irredutibilidade e diversidade
  - os princípios publicização, consolidação democrática e reformas sociais
- 42.** De acordo com Behring e Boschetti (2006), a Política Social, no contexto do capitalismo em sua fase madura, não é capaz de reverter o quadro das expressões objetivas da 'questão social' no país. Nesse sentido, o debate e a luta pela ampliação dos direitos e das políticas sociais torna-se imprescindível, uma vez que pode propiciar:
- a ampliação e fortalecimento da sociedade, dos atores estatais e da organização burocrática institucional implicando um processo de articulação entre eles
  - o fortalecimento da disputa pelo fundo público, envolvendo necessidades básicas de milhões de pessoas com impacto real nas suas condições de vida e trabalho, implicando um processo de discussão coletiva, socialização da política e organização dos sujeitos políticos
  - recrudescimento da 'questão social' no país e fortalecimento dos direitos civis, políticos e sociais, implicando um processo de transformação da ordem vigente
  - a implementação de políticas públicas focalizadas e residuais, principalmente na assistência e previdência social
- 43.** Na opinião de Montaña (2002), a transferência da responsabilidade do Estado (no que se refere à intervenção na 'questão social') para a esfera do 3º. Setor, seguindo os valores da solidariedade voluntária e local, da auto-ajuda e da ajuda mútua, tem por objetivo:
- aumento da eficácia e eficiência das ONGs
  - contribuição para o fortalecimento da sociedade civil e dos setores populares
  - ampliação do Estado de Direito
  - retirada e esvaziamento da dimensão de direito universal do cidadão quanto a políticas sociais (estatais) de qualidade
- 44.** Segundo Netto (1993, in Montaña, 2002), o projeto neoliberal surge como resposta à crise global manifesta no colapso do 'socialismo real' e na crise do capitalismo democrático, representando uma estratégia hegemônica de reestruturação geral do capital que se desdobra, basicamente, em três frentes articuladas, quais sejam:
- concentração do capital, centralização política e concorrência estatal
  - Reforma econômica, Reforma política e Reforma do Estado
  - combate ao trabalho (às leis e políticas trabalhistas e às lutas sindicais de esquerda); reestruturação produtiva e Reforma do Estado
  - Reorganização geo-política, avanço tecnológico e ampliação de projetos sociais

45. Tendo como base a “Reforma Gerencial”, implementada no Brasil nos anos 90, o Estado pode atuar em um grande número de ações (particularmente na área social e científica) de forma bem mais eficiente, por meio das seguintes medidas:
- utilização de instituições e estratégias gerenciais, incluindo aí organizações públicas não estatais, para executar os serviços por ele apoiados
  - implementação da Reforma administrativa do Estado e reconstituição da poupança pública
  - ampliação e democratização do Fundo Social
  - aperfeiçoamento de técnicas gerenciais e democratização no âmbito interno institucional
46. Montaño avalia que o debate sobre o 3º Setor no país é protagonizado por distintos setores ideopolíticos (por vezes até antagônicos). Na opinião do autor, seria correto afirmar que a perspectiva hegemônica de análise sobre o 3º Setor fundamenta-se:
- na reprodução teórica do movimento real do fenômeno, privilegiando suas raízes históricas
  - na apreensão da essência do real visando construir idealmente o conceito de sociedade civil
  - no resgate teórico-metodológico do materialismo histórico
  - numa construção ideológica que manifesta a aparência, mas escamoteia e encobre a essência do fenômeno
47. De acordo com Ana Paula P. (2007), os projetos políticos dos modelos de Administração Pública Gerencial e Administração Pública Societal, **respectivamente**, se caracterizam por:
- ênfasis nas dimensões econômico-financeiras e institucional-administrativa, ampliando a dimensão política e representativa da instituição governamental; ênfasis na dimensão sócio-política, fortalecendo os vínculos político-institucionais e técnico-gerenciais que compõem a dimensão técnica e operativa do modelo institucional governamental
  - ênfasis na eficiência administrativa e se basear no ajuste estrutural; ênfasis na participação social e procurar estruturar um projeto político que repense o modelo de desenvolvimento brasileiro
  - ênfasis na abordagem de gestão; ênfasis na separação entre as atividades exclusivas e não exclusivas do Estado
  - ênfasis numa proposta para a organização do aparelho do Estado; ênfasis em iniciativas locais de organização e gestão pública
48. Seguindo as variáveis observadas por Ana Paula P. (2007), a Administração Pública Societal tem origem:
- nos movimentos sociais brasileiros, que tiveram início nos anos 1960 e desdobramentos nas três décadas seguintes
  - no movimento de contra-reforma, protagonizado nos anos 1960
  - no movimento de força popular protagonizado pela sociedade civil, sobretudo no decorrer dos anos 1990
  - no movimento sindical de perfil revolucionário e esquerdista
49. Um Assistente Social que pretenda intervir profissionalmente de maneira afinada com a perspectiva societal deve abordar a gestão visando a:
- atuar numa perspectiva de desenvolvimento fundado num projeto nacional ampliando o patamar civilizatório de nossa sociedade
  - intervir de forma a considerar a gestão um assunto eminentemente técnico, e não fundada numa visão política da organização e sociedade
  - ênfasis na elaboração de experiências de gestão focalizadas nas demandas do público-alvo, incluindo questões culturais e participativas
  - basear sua intervenção numa orientação que resgate o ideal tecnocrático
50. Depoimento de um profissional de Serviço Social: “...Há necessidade de um registro estatístico. É uma solicitação da empresa que responde também ao Serviço Social. Sabemos qual a maior incidência de problemática e desta nos setores. Para o Serviço Social, este registro, os dados, são utilizados sempre visando à intervenção de acordo com as necessidades constatadas” (extraído de Carvalho, R. R. Positivismo e Serviço Social. UFRJ/ESS. Teses, 1990).
- Com base nesse depoimento, no que se refere às ponderações de Fávero (2004) quanto ao Estudo Social, a afirmação **CORRETA** é:
- o Assistente Social deve realizar o Estudo Social e o seu registro a partir de dados estatísticos, que lhe possibilite enquadrar “normalidades e anormalidades”
  - o Assistente Social deve realizar o Estudo Social e o seu registro **sem** avaliar as conseqüências do saber-poder presentes nas suas ações e ou nos dados estatísticos obtidos
  - o Assistente Social deve realizar o Estudo Social e o seu registro a partir de pesquisa bibliográfica, não levando em consideração os dados obtidos junto aos atores envolvidos na situação
  - o Assistente Social deve tomar cuidado para que o Estudo Social e o seu registro documental não sejam realizados a partir das primeiras impressões, ou seja, a partir de dados imediatos, sem uma análise mais aprofundada

51. Fávero (2004) afirma que toda intervenção na realidade, inclusive, por parte do Assistente Social, tem uma dimensão teleológica, ou seja, o profissional projeta, pelo pensamento, o resultado que quer alcançar. Esse projetar confere uma direção social à finalidade do trabalho. Para a autora uma direção social é condicionada:

- A) pela capacidade de neutralidade do profissional; pelos fundamentos técnicos e operativos que constroem o agir profissional
- B) exclusivamente, pelas condições materiais e objetivas da realidade sob as quais o trabalho se desenvolve
- C) pela visão de mundo, pelos valores, crenças, hábitos, fundamentos teóricos, princípios éticos que constroem o agir profissional
- D) pela adoção de procedimentos instrumentais, de manipulação de variáveis

52. O Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais de 1993 está fundamentado na ontologia social marxiana, na qual os valores fundamentais são:

- A) intrínsecos aos seres humanos, decorrentes, apenas, da subjetividade humana
- B) determinações da prática social, resultante da atividade criadora tipificada no processo de trabalho
- C) um conjunto de obrigações formais, marcado por um significado negativo, repressivo
- D) a-históricos, não contidos em todas as atividades humanas

53. Marilda Yamamoto (1998) afirma que os maiores desafios que o Assistente Social vivencia, hoje, são os seguintes:

- A) desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e de ser um profissional propositivo
- B) desenvolver sua capacidade de ser um profissional propositivo e de ser um profissional executivo
- C) desenvolver sua capacidade de ser um profissional propositivo e de ser capacitado para atender as demandas do mercado
- D) desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e de ser um profissional executivo

54. “O bom uso do salário, coisa entre nós ainda não generalizada, talvez por deficiência educacional, justificando a luta contra o botequim, o álcool, o jogo, exige a cooperação das mulheres, no seu fundamental papel de dona-de-casa. E a dolorosa verdade é que a economia doméstica tem sido, nos tempos que correm, assustadoramente prejudicada com o trabalho feminino fora do lar” (extraído de Backx, Sheila. Serviço Social: reexaminando sua história. Rio de Janeiro: J Editora AS, 1994).

Trata-se de discurso de um profissional de Serviço Social. Com base na concepção de Regina Miotto (in Sales 2004) sobre Política de Família, a análise mais apropriada é:

- A) discurso baseado em princípios de justiça e cidadania, promovidos pelo Estado, favorecendo os membros mais frágeis: crianças, idosos e mulheres
- B) discurso baseado em princípios de emancipação dos indivíduos, voltados para as dificuldades cotidianas das famílias no sentido de dar-lhes sustentabilidade
- C) discurso baseado em princípios normatizadores da vida familiar, em julgamentos morais, principalmente, em relação à figura materna
- D) discurso baseado em princípios de universalidade, objetivando a manutenção e extensão de direitos, em sintonia com as demandas e necessidades particulares

**Considere o relato a seguir para responder à questão 55.**

*A Assistente Social de uma empresa, em entrevista com um trabalhador, é informada por este que sua filha de 13 anos está grávida e há suspeita de abuso sexual, sendo a própria mãe (esposa do trabalhador) quem a levava à casa do possível agressor.*

55. Dentre as dificuldades citadas por Potyara (2004), ao se eleger a família como fonte privilegiada de proteção social inserida no setor informal de bem-estar, o relato remete à seguinte dificuldade:

- A) reconhecer as mudanças verificadas na organização, gestão e estrutura das famílias, o que implica afirmar que existem vários tipos de família
- B) definir o “setor informal” do qual faz parte a família, em relação aos demais “setores”, pois, no debate sobre a política social, a provisão pública é frequentemente contrastada com a provisão privada de maneira genérica
- C) compreender que situar a família no setor informal de proteção social ou como provedora informal de bem-estar não significa que a disposição de ajudar esteja livre de condicionalidades, pois a ajuda traz em si a expectativa do doador ser também apoiado
- D) reconhecer o caráter contraditório da família, qual seja, o núcleo familiar não é uma ilha de virtudes e de consensos, vive-se em permanentes tensões e dissensões

- 56.** Marilda lamamoto (1998) identifica três armadilhas das quais a categoria profissional de Assistentes Sociais se viu prisioneira nos últimos anos, a saber: o teorismo, o politicismo e o tecnicismo. Nesse sentido, indica sua posição quanto à relação entre os elementos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, a saber:
- o domínio de uma perspectiva teórico-metodológica, sozinho, é suficiente para descobrir e imprimir novos caminhos ao trabalho profissional
  - o privilégio da eficiência técnica, ao se descolar dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos poderá derivar em mero tecnicismo
  - o engajamento político, descolado de bases teórico-metodológicas e do instrumental operativo para a ação, é suficiente para iluminar novas perspectivas para o Serviço Social
  - o aperfeiçoamento técnico-operativo é suficiente para uma inserção qualificada do Assistente Social no mercado de trabalho
- 57.** A expressão “Questão Social” para lamamoto é apreendida como:
- desigualdades sociais entre pobres e ricos
  - “situação social problema”, ou seja, as dificuldades vividas pelos indivíduos
  - pauperização da população
  - conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura
- 58.** Uma parcela da categoria profissional de Assistentes Sociais afirma que grande parte dos problemas da intervenção desse profissional é provocada pela ausência de sistematização do instrumental técnico. Yolanda Guerra (1995) discorda desse ponto de vista, justificando que:
- as definições operacionais (“o que fazer” e “como fazer”) não são importantes. Um bom conhecimento teórico é suficiente para uma intervenção profissional competente
  - a prática é o fundamento de determinação das ações do profissional, portanto, cabe à prática fornecer indicativos sobre os instrumentos operativos capazes de possibilitar uma ação efetiva nas situações concretas
  - antes das definições operacionais (“o que fazer” e “como fazer”), o Assistente Social deve buscar compreender o “para que fazer” (para quem, onde e quando fazer), analisando as consequências que as ações profissionais produzem
  - as construções teóricas são determinantes da prática. Dessa forma, o valor da teoria consiste em construir um quadro explicativo do objeto que contemple um conjunto de técnicas e instrumentos de valor operacional
- 59.** Segundo Barroco (2001), o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (Congresso da virada), ocorrido em 1979, assinala o posicionamento ético-político que passa a se configurar como marco decisivo no:
- compromisso político e coletivo da categoria com os setores populares
  - compromisso político e coletivo da categoria com os setores dominantes
  - compromisso político e coletivo da categoria com os profissionais de esquerda
  - compromisso político e coletivo da categoria com a instituição empregadora
- 60.** O Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais de 1986 busca superar a concepção universal abstrata dada aos conceitos de pessoa humana e bem comum contida no Código que o antecedeu. Entretanto, também incorre, segundo Barroco (2001), em erros, dentre eles:
- defender a concepção de que os valores são universais e acima dos interesses de classe, superando uma visão acrítica
  - tomar o compromisso com as classes trabalhadoras, como princípio de um projeto profissional articulado a um projeto de sociedade
  - vincular, mecanicamente, o compromisso profissional com a classe trabalhadora sem estabelecer a mediação dos valores próprios à ética, ou seja, em vez de se comprometer com valores se compromete com uma classe
  - definir a ética em função do seu caráter histórico e de sua fundação na produção econômica da sociedade